

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

IASMIN SILVA DE MELO

**Evolução do desmatamento como resultado desenfreado do adensamento urbano e seus
impactos na população:
O caso de Taboão da Serra.**

**Evolution of deforestation as an unbridled result of urban densification and its impacts on the
population:
The case of Taboão da Serra.**

São Paulo

2024

IASMIN SILVA DE MELO

**Evolução do desmatamento como resultado desenfreado do adensamento urbano e seus impactos na população:
O caso de Taboão da Serra.**

Trabalho de Graduação Integrado (TGI) apresentado
ao Departamento de Geografia da Faculdade de
Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da
Universidade de São Paulo, como parte dos
requisitos para obtenção do título de Bacharel em
Geografia.

Área de Concentração: Geografia Humana

Orientador: Prof. Dra. Rúbia Gomes Morato

São Paulo

2024

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catalogação na Publicação

Serviço de Biblioteca e Documentação

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

528e , Iasmin
Evolução do desmatamento como resultado
desenfreado do adensamento urbano e seus impactos na
população: O caso de Taboão da Serra. / Iasmin ;
orientador Rúbia Morato - São Paulo, 1999.
49 f.

TGI (Trabalho de Graduação Individual) - Faculdade
de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da
Universidade de São Paulo. Departamento de Geografia.

1. Taboão da Serra. 2. Adensamento urbano. 3.
Desmatamento. I. Morato, Rúbia, orient. II. Título.

Melo, Tasmin. **Evolução do desmatamento como resultado desenfreado do adensamento urbano e seus impactos na população:** O caso de Taboão da Serra. Trabalho de Graduação Integrado (TGI) apresentado à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Bacharel em Geografia.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____ Instituição _____

Julgamento _____ Assinatura _____

Prof. Dr. _____ Instituição _____

Julgamento _____ Assinatura _____

Prof. Dr. _____ Instituição _____

Julgamento _____ Assinatura _____

Prof. Dr. _____ Instituição _____

Julgamento _____ Assinatura _____

Dedico este trabalho aos meus pais e meus
irmãos, por me apoiarem nesse sonho em família de
cursar a universidade pública.

AGRADECIMENTOS

À Professora Dra. Rúbia Gomes Morato por ter me acolhido com suas aulas no primeiro e segundo semestre da geografia e me trazer o brilho da arte de criar mapas, me fazendo não desistir da graduação.

À todo o corpo docente do departamento de Geografia da Universidade de São Paulo pelo excelente trabalho acadêmico e por compartilharem os saberes geográficos para produção de conhecimento acadêmico.

Aos meus pais, este momento representa a realização não apenas de um sonho pessoal de estudar na Universidade de São Paulo, mas também dos sonhos deles. Meu pai, Demóstenes José de Melo, trabalhador da própria Universidade de São Paulo, nutre um orgulho imenso por esta instituição, e nutriu em mim o desejo de estudar aqui. Minha mãe, Sandra Maria da Silva de Melo, sempre foi uma grande incentivadora e apoiadora dos meus estudos.

Aos meus colegas de graduação e principalmente aos amigos que fiz Miguel, Sarah, Rafaela e Yuri, por dividirem as mesmas incertezas, experiências, e principalmente por terem sido presentes mesmo durante a distância nos quase dois anos de aulas durante a pandemia.

Ao time de E-SPORTS Inclusivo Witches - FFLCH da associação atlética acadêmica, por ter me distraído com muitas risadas e momentos de distração nesse último ano de curso.

“Cada vez mais pessoas começam a entender que a acumulação material, mecanicista e interminável, assumida como progresso, não tem futuro. Essa preocupação é crescente, pois os limites da vida estão severamente ameaçados por uma visão antropocêntrica do progresso, cuja essência é devastadora.”

Alberto Acosta

RESUMO

MELO, Evolução do desmatamento como resultado desenfreado do adensamento urbano e seus impactos na população: O caso de Taboão da Serra. . 2024. 49 f. Trabalho de Graduação Individual (TGI) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.

Com o adensamento urbano cada vez mais elevado, a população "perde" cobertura vegetal que serviram para o bem-estar, não apenas para momentos de lazer, mas também para a preservação ambiental que intermedia a qualidade do ar, temperaturas médias, fatores que como resultado final afetam o bem estar da sociedade. Assim, o trabalho em questão busca compreender como acatar as demandas da necessidade da população de diferentes usos de solo em Taboão da Serra - SP. Tal espaço escolhido apresenta a maior densidade demográfica do país (14.246 hab./km²), sendo, portanto, o *locus* para entender a relação entre adensamento urbano e áreas verdes. Dessa maneira, entende-se que o tema do trabalho se torna de necessidade popular visto que há uma demanda da população por moradia dentro de um território tão pequeno. Pode-se dizer que Taboão da Serra possui somente 8,5% de seu bioma preservado, no caso a mata atlântica. A importância dessa pesquisa não se resume apenas em contribuir para um maior conhecimento do território, mas para a apontar um alerta para a preservação de um bioma no qual tem-se perdido cada vez mais com o passar dos anos, dentro de questões sociais que aparecem com o aumento populacional e demanda de moradias em um curto espaço.

Palavras-chave: Taboão da Serra. Adensamento Urbano. Desmatamento.

ABSTRACT

MELO, Evolução do desmatamento como resultado desenfreado do adensamento urbano e seus impactos na população: O caso de Taboão da Serra. . 2024. 49 f. Trabalho de Graduação Individual (TGI) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.

With increasingly high urban density, the population "loses" green areas that served for well-being, not only for moments of leisure, but also for environmental preservation that mediates air quality, average temperatures, factors that as a result affect the well-being of society. Thus, the work in question seeks to understand how to meet the demands of the population's needs for different land uses in Taboão da Serra - SP. This chosen space has the highest demographic density in the country (14,246 inhabitants/km²), being, therefore, the locus to understand the relationship between urban densification and green areas. In this way, it is understood that the theme of work becomes a popular necessity since there is a demand from the population for housing within such a small territory. It can be said that Taboão da Serra has only 8.5% of its biome preserved, in this case the Atlantic Forest. The importance of this research is not only to contribute to a greater knowledge of the territory, but to point out an alert for the preservation of a biome in which it has been increasingly lost over the years, within social issues that appear with the population increase and demand for housing in a short space.

Keywords: Taboão da Serra. Urban Densification. Deforestation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Lista de transporte Região metropolitana São Paulo	28
Figura 2	Taboão da Serra antes da emancipação	29
Figura 3	Empreendimentos cooperativa habitacional Vida Nova	36
Figura 4	Ortofoto – Parte Central de Taboão da serra - 2005	37
Figura 5	Ortofoto – Parte Central de Taboão da serra - 2024	37
Figura 6	Ortofoto – ZPA de Taboão da serra – 2004	38
Figura 7	Ortofoto – ZPA de Taboão da serra – 2024	39
Figura 8	Ortofoto – Mata Esmeralda – 2005	40
Figura 9	Ortofoto – Mata Esmeralda – 2024	41
Figura 10	Prédio do Condomínio João Cândido	42
Figura 11	Condomínio João Cândido	42
Figura 12	Ortofoto - Zona destinada a moradia social – 2005	43
Figura 13	Ortofoto - Condomínio João Cândido - MTST – 2024	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Valor de produção industrial	21
Tabela 2	Aglomerações urbanas metropolitanas	22
Tabela 3	Classes populacionais e percentual ao total de municípios no Estado	23
Tabela 4	Evolução do grau de urbanização	24
Tabela 5	Evolução da área e população urbana - Cidade de São Paulo	25
Tabela 6	Aumento populacional RMSP	29
Tabela 7	Aumento populacional Taboão da Serra	31

LISTA DE MAPAS

Mapa 1	Áreas urbanizadas na Concentração Urbana de “São Paulo/SP”	25
Mapa 2	Extensão Urbana de São Paulo	26
Mapa 3	Densidade Demográfica RMSP	30
Mapa 4	Uso do Solo em Taboão da Serra	32
Mapa 5	Plano diretor participativo – Zoneamento	32
Mapa 6	Plano diretor participativo – Zoneamento Áreas Verdes	33
Mapa 7	Evolução de uso e cobertura do solo	35
Mapa 8	Evolução do território – Taboão da Serra	35

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Crescimento Populacional 31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FAU	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra
ONU	Organizações da Nações Unidas
PDUI	Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana de São Paulo
RMSP	Região Metropolitana de São Paulo
SEADE	Sistema Estadual de Análise de Dados
USP	Universidade de São Paulo
ZEIS	Zonas Especiais de Interesse Social
ZER	Zona Exclusivamente Residencial
ZPR	Zona Predominantemente Residencial

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 O DESENVOLVIMENTO DE CIDADES	17
2.1 O CASO PAULISTA	19
2.1.1 Aglomeração Urbana e Dispersão Industrial	22
3 REGIÕES METROPOLITANAS	26
4 TABOÃO DA SERRA	30
4.1 ADENSAMENTO URBANO E ESPAÇOS VERDES	33
4.1.1 Crescimento Vertical	36
5 PLANO DIRETOR E O PLANEJAMENTO URBANO	44
6 CONCLUSÃO	47
REFERÊNCIAS	48

I. INTRODUÇÃO

O uso e ocupação do solo de maneira desordenada, e o grande crescimento populacional na região sudeste advinda de um processo histórico migratório, fez com que cidades metropolitanas de São Paulo sofresssem com adensamentos urbanos, com trabalhadores sendo cada vez mais afastado da capital paulista, a solução é a moradia em seu entorno, caso de Taboão da Serra que se localiza a 18 km do centro capital paulista, onde possui uma população de 273.542 mil pessoas, enquanto seu território possui 20,338 km².

Sendo considerada a cidade com maior densidade populacional do país com 13,4 mil habitantes por km², de acordo com o censo de 2022. Porém, desses 20 km², 18,61 km² já estão urbanizados, segundo dados de 2019 do IBGE. Assim, caracterizando um adensamento urbano enorme, criando disputas entre moradores que visam preservar e proteger pequenos espaços de mata que ainda existem na cidade, ao mesmo tempo em que interesses imobiliários aumentam devido a demanda de necessidade de moradia, essa necessidade também cria uma terceira via que é a disputa desses espaços com o MST de Taboão da Serra.

2. O DESENVOLVIMENTO DE CIDADES

Tendo em vista algumas linhas de pensamentos sobre os estudos das cidades, seu desenvolvimento e o processo urbano, este trabalho decidiu seguir a linha da escola francesa no qual concentra autores com produções a partir dos anos 1970 com base no pensamento marxista. Em que abordam uma visão econômica, política e social, e não colocam a cidade como um processo à parte disso.

A cidade, portanto, é entendida como inerente ao processo de acumulação do capital e da reprodução da força de trabalho, esse entendimento como será visto mais para frente é debatido até os dias atuais, em que acontece dentro de um território e criando-se uma desigualdade socioespacial. *Essa acumulação capitalista, consequentemente gera uma concentração e centralização dos meios de produção, e assim gerando essa acumulação em metrópoles, no qual intensificam a concentração da força de trabalho e dos meios de produção. (Melaragno, Maria, 1982).*

A acumulação primitiva constitui uma das condições fundamentais para o desenvolvimento da indústria, uma vez que, por meio da acumulação de capital, possibilita-se a expansão industrial. Esse processo, por sua vez, desencadeia o deslocamento de camponeses empobrecidos para as áreas urbanas, com o objetivo de oferecer sua força de trabalho.

Uma das referências da escola francesa Henri Lefebvre, implica a industrialização como *locus* da sociedade moderna, colocando-a como ponto de partida para entendermos melhor a cidade, no entanto a mesma precede enquanto sua existência o processo de industrialização, porém é através da industrialização que esse processo de acúmulo do capital se amplifica, tornando-se também um centro de vida social e cultural, visto que é nesse momento em que os feudos estão diminuindo suas forças, e comunidades camponesas começam a se fixar em cidades, estas com presença de comércio/banco no qual representam esse acúmulo de riqueza e assim passa a se constituir uma rede de cidades, porém não há um sistema urbano complexo, mas, há um Estado com poder centralizado começando a se formar, e como reflexo dessa centralização, predomina-se uma cidade sobre a outra, surgindo assim, a capital.

Entende-se, então, que a industrialização altera radicalmente a sociedade e cidade estabelecida até então. Visto que o camponês que tinha uma vida simples, mas digna, passa a morar na cidade e ter uma condição de vida deplorável, devido ao ritmo de trabalho imposto, ao pouco salário pela mão de obra e a distância da família. Assim, enquanto a cidade antiga

tinha seu grande sucesso na Grécia como a cidade da arte, arquitetura, da escrita; passa então, a se modificar com o avanço da industrialização sendo sinônimo de opressão e dificuldade, ficando no alvo do problema, e tirando o holofote do real problema: A industrialização a partir do capitalismo.

A cidade burguesa que se desenvolve depois da revolução industrial é, com certeza, diferente de todo modelo anterior, antes de mais nada por seus elementos mensuráveis: as quantidades em jogo (número de habitantes, número de casas, quilômetros de estradas, número e variedade dos serviços e das aparelhagens) e a velocidade das transformações; as diversidades quantitativas produzem, somando-se, uma diversidade qualitativa, isto é, tomam impraticáveis os antigos instrumentos de controle, que estão baseados justamente numa limitação conhecida das quantidades e das velocidades, e propiciam o surgimento de novas oportunidades e de novos riscos que só pode ser comparados com novos instrumentos de projeção e de gestão: voltam a propor, por conseguinte, de maneira integral e pela primeira vez depois da Idade Média, o problema do planejamento urbano. A pesquisa científica, que acionou estes desenvolvimentos, deve elaborar os instrumentos para controlá-los. – (Benevolo, Leonardo. 2019. Pág. 22.)

Lefebvre ao estudar sobre o desenvolvimento da cidade francesa, entende que há três pontos importantes para o desenvolvimento até a cidade atual, sendo o primeiro o urbanismo do estado com o uso do discurso de modernização para expulsão/desapropriação dos moradores pobres do centro da cidade, e dessa maneira se cria uma alternativa para a moradia popular, assim, o mercado imobiliário procuraria solução para o deslocamento desses moradores no qual foram para o subúrbio da cidade no qual vendia áreas para os trabalhadores, este como segundo ato seria o urbanismo do mercado.

Primeiro ato - O barão Haussmann (...) substitui as ruas tortuosas, mas vivas por longas avenidas, os bairros sórdidos mas animados por bairros aburguesados. Se ele abre *boulevards*, se arranja espaços vazios, não é pela beleza das perspectivas. É para "pentear Paris com as metralhadoras" (Benjamin Péret). (...) O objetivo do "urbanismo" haussmaniano. Um dos sentidos da Comuna de Paris (1871) foi o forçoso retorno para o centro urbano dos operários relegados para os subúrbios e periferias, a sua reconquista da Cidade, este bem entre os bens, este valor, esta obra que lhes tinha sido arrancada. – (Lefebvre, 2001, p. 23)

No momento que esses moradores se afastam da cidade, eles se desconectam com o que seria a cidade, e ao perder essa relação, se tem o terceiro ato do Lefebvre, no momento de

uma crise habitacional, visto que as casas construídas pelo mercado imobiliário não são suficientes para a população, e nesse momento é reinventado a realidade urbana, onde os conjuntos habitacionais são construídos em espaços que o mercado imobiliário não construiu casas.

Terceiro ato - A crise habitacional, confessada, verificada, transforma-se em catástrofe e corre o risco de agravar a situação política ainda instável. As "urgências" transbordam as iniciativas do capitalismo e da empresa privada, a qual aliás não se interessa pela construção, considerada insuficientemente rendosa. O Estado não pode mais se contentar com regulamentar os loteamentos e a construção de conjuntos, com lutar (mal) contra a especulação imobiliária. Através de organismos interpostos, toma a seu cargo a construção de habitações. Começa o período dos "novos conjuntos" e das "novas cidades". – (Lefebvre, 2001, p. 25)

Do ponto de vista arquitetônico foram construindo conjuntos habitacionais mais modernos muito parecidos, em um curto período de tempo e em grande quantidade, esse padrão gerou um modo de vida entre os trabalhadores, levando o habitat a sua função de morar no limite máximo, uma vida uniforme para todos os trabalhadores que ali vivem. Assim, Lefebvre mostra uma clara diferença no contexto entre os moradores do subúrbio em que tiveram suas casas construídas pelo mercado imobiliário e dos trabalhadores que foram direcionados aos conjuntos habitacionais, criou-se assim diferentes contextos sociais entre subúrbio e periferia. Essa expulsão de trabalhadores do centro faz com que se perca determinada noção de relação com a cidade, o espaço de convivência, espaço de lazer, se tornando assim um produto, visto que os trabalhadores que ali viviam foram para subúrbios e periferias, a cidade então passa a se tornar um produto, sendo um caminho para viabilização de lucro, precisando constantemente ser reconstruída visando o lucro, sendo a lógica da cidade produto viabilizar o valor de troca.

2.1 O CASO PAULISTA

Esse processo que Lefebvre analisa em Paris, a urbanização e a modernização como discurso para expulsar os trabalhadores do centro em prol de um "Planejamento Urbano", é importante pois se torna uma estratégia utilizada em vários países. Hussmann, responsável por esse planejamento urbano francês, se torna um marco simbólico da transformação urbana na época, destruindo e demolindo milhares de casas e implementando infraestrutura e parques, abrindo grandes avenidas, e dando origem a uma forma de organização administrativa que ainda perdura até os dias atuais. Tal plano forçou uma forte intervenção do Estado sobre a

parte central de uma metrópole industrial em intensa transformação, juntamente também a um pensamento higienista expulsando áreas em condições sanitárias precárias, um processo de exclusão da classe trabalhadora do espaço do poder.

Sua transformação influenciou outros países, assim como no Brasil, no qual em determinados momentos se teve políticas mais intensas com intervenção do Estado, desabrigando população para a construção de uma nova e melhorada cidade, assim como as ações higienistas no Rio de Janeiro e expulsão dos cortiços no centro da cidade maravilhosa.

Em outras capitais estaduais, como Manaus e Belém, Rio de Janeiro e São Paulo, além de cidades médias, como Santos, engenheiros engajados nos melhoramentos e reformas urbanas, como Saturnino de Brito, Pereira Passos (muito comparado a Haussmann) e Prestes Maia, incorporaram e empregaram seus ensinamentos nas diversas intervenções que fizeram na cidade. - Monte-Mór, Roberto Luis (2006,pág. 63.)

Esse processo de industrialização seguido de urbanização intensa da cidade no Brasil traz um ponto muito importante para a compreensão do crescimento econômico e populacional desenfreado de São Paulo a partir do final do século XIX. Importante destacar que a região sudeste já possuía uma significativa concentração econômica devido a produção de Café. Porém essa concentração só se tornou maior após a industrialização no país começar a se aprofundar, acentuando assim a desigualdade entre Regiões do País.

Assim, ao longo do final do século XIX a elite cafeeira começa a se fixar na cidade de São Paulo, e em função dessas mudanças e através desse mesmo discurso de urbanização e modernização, houve um urbanismo de estado, justamente produzindo essa expulsão do trabalhador da cidade para as periferias. Cria-se algumas legislações em que prevê a mudança de trabalhadores que moram em cortiços, tornando-se proibido construir cortiços, além disso também é retirado aos poucos as hospedarias dos imigrantes, sendo movida de bairros, restringindo moradia dos trabalhadores da cidade, produzindo uma segregação. A recomendação da legislação, ao mesmo tempo que proibia cortiços, indicava construções de vilas operárias que ficavam a 15 km da cidade de São Paulo, ou seja, subúrbios.

Diferentemente de Paris em que se é construído casas pelo setor imobiliário para compra pelo trabalhador, em São Paulo é visado o mercado rentista de aluguel para moradia desses trabalhadores no qual começavam a se fixar em bairros mais afastados do centro. Assim, o subúrbio que era rural começa a se transformar em bairros industriais visto que as fábricas também começam a se instaurar próximo a essas vilas operárias. Essas grandes fábricas construíram moradia para seus próprios trabalhadores, e assim ofereciam baixos salários em troca de moradia, ou seja, há um urbanismo de mercado se instaurando através do

acúmulo de riqueza pelo aluguel de moradia para trabalhadores. Mas há também já nos anos de 1940 um urbanismo de Estado, através do governo Vargas tem-se uma produção de conjunto habitacional para moradia de trabalhadores, construindo-se apartamentos no subúrbio.

No entanto, há uma crise habitacional, visto que essas vilas operárias e os conjuntos habitacionais não eram suficientes para toda a população de São Paulo que estava em constante crescimento recebendo muitos imigrantes, devido a crise econômica advinda também da segunda guerra mundial, há uma lei para congelamento no valor do aluguel, no entanto os empreendedores que investem em aluguéis começam pedir seus imóveis de volta, o que gera grande despejo de trabalhadores, aumentando a crise habitacional na cidade.

Porém, é com a expansão da atividade cafeeira a oeste que a rede urbana paulista vai ganhar em complexidade, intensificação de fluxos, aumento de produção e dinamismo, enfim implantar suas bases para a consolidação da rede no Estado de São Paulo. (Zandonadi, Júlio Cesar. 2013, Pág. 62.)

Percebe-se, portanto, uma grande ligação da cidade de São Paulo com as indústrias que se estabeleceram por tais bairros. No entanto, após os anos 60 esse crescimento industrial na capital passa a diminuir, ao mesmo tempo em que na região metropolitana de São Paulo tende a aumentar, há uma reestruturação urbano-industrial no Estado de São Paulo, em que as indústrias passam por uma dispersão para o interior do Estado.

ESTADO DE SÃO PAULO - VALOR DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL - 1940-1980 (%)			
Anos	Região Metropolitana	Capital	Interior
1940	64,5	53,9	35,5
1956	66,6	54,2	33,6
1960	71,1	51,7	28,9
1970	70,7	23,7	29,3
1980	58,6	30,1	41,3

Tabela 1- Extraído de: Zandonadi, Júlio Cesar (2013)

Nessa tabela fica claro um crescimento no valor da produção industrial na Região Metropolitana por volta dos anos de 1956 há 1960, sendo um indicativo dessa dispersão de indústrias da capital paulista em que desde 1940 tem seu valor de produção diminuído com o passar dos anos.

2.1.1 Aglomeração Urbana e Dispersão Industrial

O termo aglomeração urbano trata de uma concentração de população com uma ligação entre municípios com grande vínculo econômico, sendo que desta maneira foi dividido dentro do estado de São Paulo três aglomerações urbanas, e a divisão importante para esse trabalho no qual se encontra nossa zona de estudo, a seguir.

Estado de São Paulo	
Aglomerações Urbanas Metropolitanas	
São Paulo	Arujá, Barueri, Biritiba-Mirim, Caieiras, Cajamar, Carapicuíba, Cotia, Diadema, Embu, Embu-Guaçu, Ferraz de Vasconcelos, Francisco Morato, Franco da Rocha, Guararema, Guarulhos, Itapeverica da Serra, Itapevi, Itaquaquecetuba, Jandira, Juquitiba, Mairiporã, Mauá, Moji das Cruzes, Osasco, Pirapora do Bom Jesus, Poá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Salesópolis, Santa Isabel, Santana do Parnaíba, Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, São Lourenço da Serra, São Paulo, Suzano, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista.

Tabela 2 - Extraído de: Zandonadi, Júlio Cesar (2013)

É através do processo de expansão urbana da cidade de São Paulo, acompanhado pelo aumento populacional e juntamente ao crescimento econômico que ocorre uma reestruturação da rede urbana, aumentando ainda mais as atividades econômicas, crescendo núcleos urbanos, e vias de transporte. Essa implementação de vias torna-se importante para a ligação entre as redes de cidades do Estado de São Paulo com a capital paulista, através dos dados é possível perceber que a partir dos anos em que se começa a reestruturação da rede urbana há juntamente um aumento populacional nos municípios do Estado e também há

formação de novos municípios. A Tabela abaixo mostra que após anos de 1940 há um aumento de municípios, sendo que de 1940 até 2010 as cidades com mais de 100.000 até 500.000 habitantes passaram de 0,7% para 10,2%. Em destaque grifado se encontra as classificações em que a cidade de Taboão da Serra se encontra de acordo com os anos.

Estado de São Paulo - Municípios por classes populacionais e percentual em relação ao total de municípios no Estado									
População	Até 2.000	De 2.001 a 5.000	De 5.001 a 10.000	De 10.001 a 20.000	De 20.001 a 50.000	De 50.001 a 100.000	De 100.001 a 500.000	Mais de 500.001	Total
Anos									
1940	-	10 (3,6)	56 (20,2)	102 (36,8)	87 (31,4)	19 (6,8)	2 (0,7)	1 (0,4)	277*
1950	1 (0,3)	22 (5,9)	112 (30,3)	122 (33,0)	92 (24,9)	17 (4,6)	3 (0,8)	1 (0,3)	370
1960	1 (0,2)	70 (13,8)	176 (34,6)	131 (25,8)	100 (19,7)	20 (3,9)	9 (1,8)	1 (0,2)	503** (508)
1970	7 (1,2)	105 (17,9)	198 (33,8)	129 (22,0)	101 (17,3)	23 (3,9)	21 (3,6)	1 (0,2)	571** (585)
1980	17 (3,0)	160 (28,5)	123 (21,9)	117 (20,8)	83 (14,8)	30 (5,3)	29 (5,2)	2 (0,3)	571** (561)
1991	7 (1,2)	125 (22,0)	112 (19,7)	127 (22,3)	104 (18,3)	46 (8,1)	42 (7,4)	6 (1,0)	572** (569)
2000	22 (3,4)	158 (24,5)	115 (17,8)	116 (18,0)	118 (18,3)	54 (8,4)	54 (8,4)	8 (1,2)	645
2010	20 (3,1)	137 (21,2)	122 (18,9)	122 (18,9)	121 (18,7)	48 (7,4)	66 (10,2)	9 (1,4)	645

Tabela 3 - Extraído de: Zandonadi, Júlio Cesar (2013)

Portanto, há uma expansão da urbanização para os municípios do Estado através dessa dispersão industrial, no momento em que os fluxos entre a capital e as cidades do Estado se tornam mais frequentes, fica claro a ligação da rede de transporte e a urbanização. A tabela abaixo mostra justamente essa expansão urbana a partir dos anos de 1940, fica perceptível o aumento no grau de urbanização na própria cidade de São Paulo partindo de 52,49% em 1950 para 95,93% em 2010. Como dito anteriormente, portanto, tal crescimento se expande para os municípios do Estado ao redor da cidade de São Paulo.

Evolução do grau de urbanização - Estado de São Paulo, Município de São Paulo e Interior e Litoral do Estado de São Paulo - 1940 - 2010									
Estado de São Paulo		Município de São Paulo		Interior e Litoral do Estado de São Paulo					
	Total (1)	Urbana (2)	Grau de Urbanização (%) (3)	Total (1)	Urbana (2)	Grau de Urbanização (3)	Total (1)	Urbana (2)	Grau de Urbanização (3)
1940	7.180.316	-	-	1.326.261	1.258.482	94,88	5.854.055	-	-
1950	9.134.423	4.804.211	52,59	2.198.096	2.052.142	93,35	6.936.327	2.752.069	39,67
1960	12.829.806	8.149.979	63,52	2.781.446	-	-	10.048.360	-	-
1970	17.771.948	14.432.244	81,20	5.924.615	5.872.856	99,12	11.847.333	8.559.388	72,24
1980	25.040.712	22.494.328	89,83	8.493.226	8.337.241	98,16	16.547.486	14.157.087	85,55
1991	31.191.970	29.272.927	93,84	9.646.185	9.412.894	97,58	21.545.785	19.860.033	92,17
2000	36.969.476	34.531.635	93,40	10.434.252	9.812.187	94,03	26.535.224	24.719.448	93,15
2010	41.262.199	39.585.251	95,93	11.244.369	11.152.344	99,18	30.017.830	28.432.907	94,72

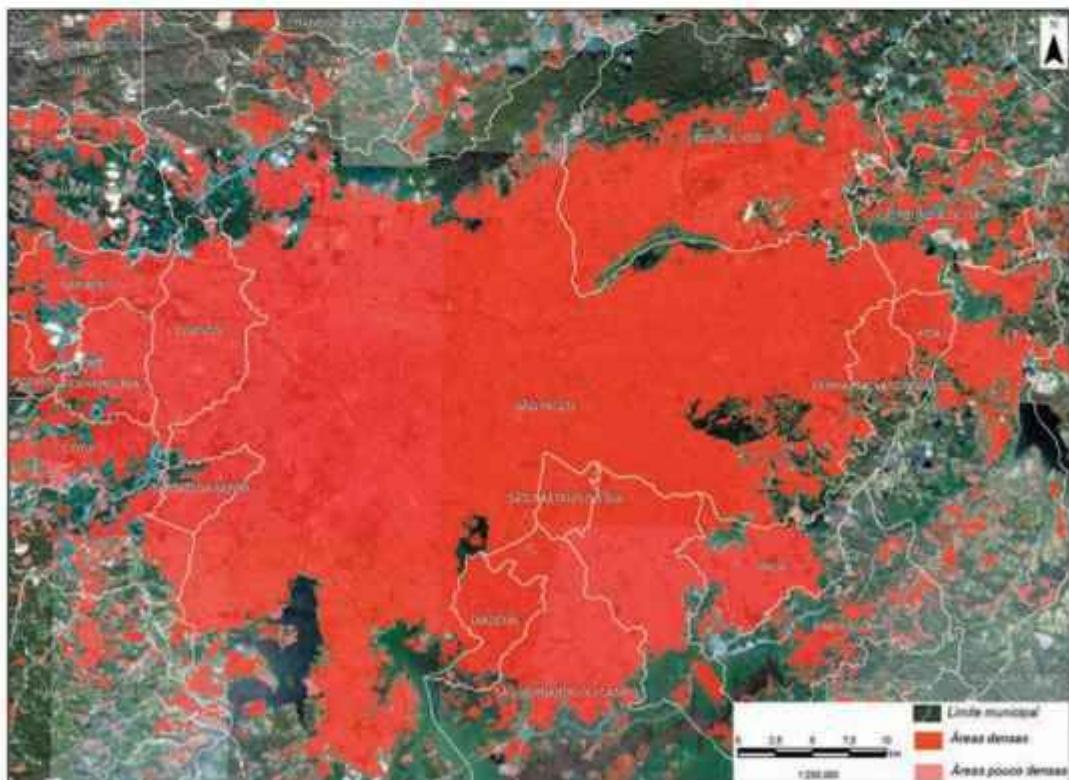
Tabela 4 - Extraído de: Zandonadi, Júlio Cesar (2013)

Torna-se valido ressaltar que o entendimento da aglomeração urbana leva o raciocínio de que por esse motivo houve a expansão para as metrópoles paulista, no entanto, esse processo ocorreu por causa da dispersão industrial. É perceptível que o aumento da aglomeração da cidade de São Paulo ocorre a partir dos anos de 1960, momento em que a capital se estende para cidades da região metropolitana que estão ao entorno da capital, como dito anteriormente, facilitado pelas vias no qual conectadas pelo interior e com a dispersão das indústrias. Sendo possível observar na tabela o aumento da população de acordo com o crescimento da área historicamente.

Evolução da área e população urbana - Cidade de São Paulo		
São Paulo		
Ano	Área Urbanizada (km ²)	População aproximada
1880	2	40.000
1900	...	200.000
1930	130	1.000.000
1954	420	3.000.000
1965	550	6.500.000
1980	900	...
1983	962	...

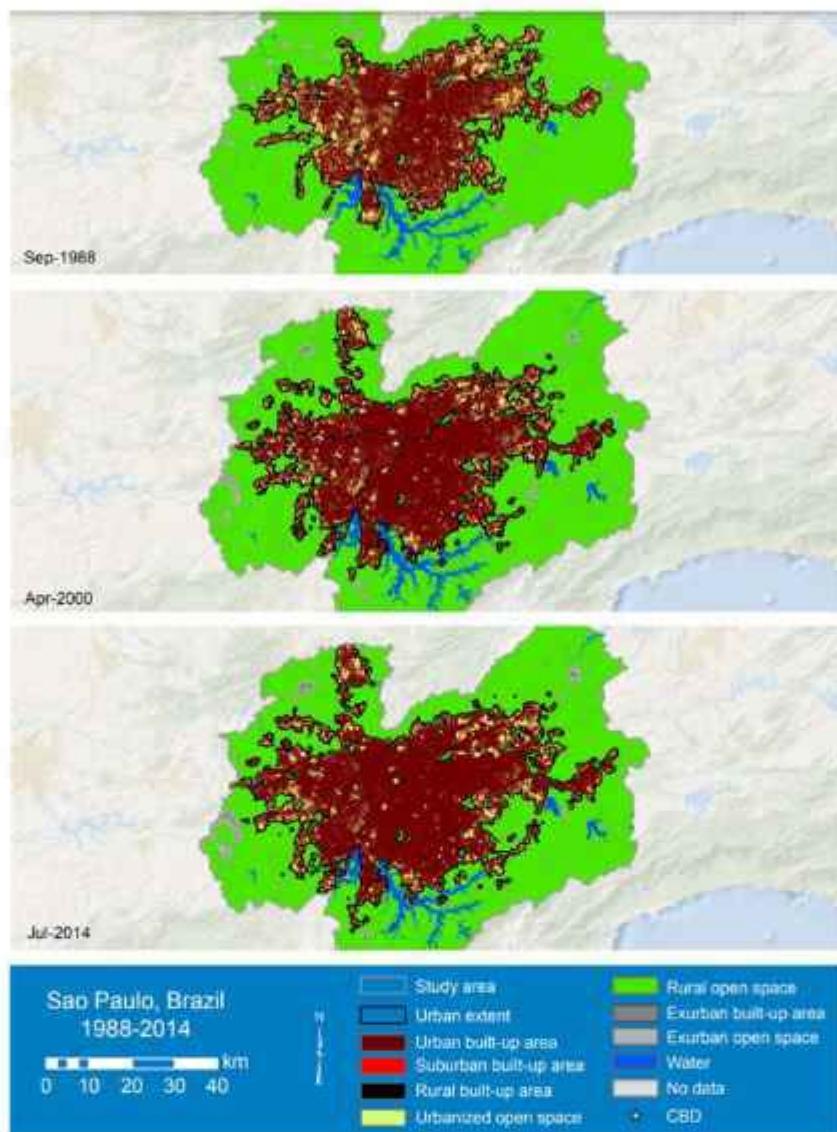
Tabela 5 - Extraído de: Zandonadi, Júlio Cesar (2013)

Mapa 1 - Áreas urbanizadas na Concentração Urbana de “São Paulo/SP”



Extraido: Coordenação de Geografia do IBGE com base em imagens RapidEye compreendidas entre 2011 e 2014.

Mapa 2 - Extensão Urbana de São Paulo



Extraído de: Atlas of Urban Expansion – Lincoln Institute of Land Policy

Dessa maneira, fica claro que a aglomerações urbanas geradas no Estado de São Paulo, é um fator decorrente de um processo histórico de crescimento industrial e populacional com uma força em que através da expansão de vias de transporte a cidade de São Paulo tornava-se cada maior a ligações de municípios ao redor da cidade.

3. REGIÕES METROPOLITANAS

A Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) também conhecida popularmente como Grande São Paulo, pode ser definida como um espaço geográfico no qual se expande ao redor de uma determinada cidade e mantém o crescimento urbano dessa mesma cidade para dentro de seu território. Mantendo um enorme fluxo de pessoas, mercadorias, serviços no qual se tem em grandes cidades. A RMSP é *considerada a maior aglomeração urbana da América do Sul, ocupando a sexta posição entre as maiores do mundo, segundo relatório da Organização das Nações Unidas (ONU) de 2014 (PDU, governo do Estado de São Paulo, 2015.)*, sendo formada por 39 municípios.

As regiões metropolitanas que se localizam no sudoeste do estado são: Cotia, Embu, Embu-Guaçu, Itapecerica da Serra, Juquitiba, São Lourenço da Serra, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista.

Inicialmente a Grande São Paulo possuía três grandes municípios na parte sudoeste: Itapecerica da Serra, Santana de Parnaíba e Cotia. Taboão da Serra assim como outras cidades foi um município que se desmembrou de Itapecerica da Serra.

(Tais desmembramentos se inserem no fenômeno denominado por Langenbuch como "esfacelamento político-administrativo da Grande São Paulo". A indução à ocupação por meio de eixos de mobilidade teve papel relevante na maioria das emancipações dos municípios. - COELHO, Leonardo Loyolla. 2015, pág 136.)

Segundo o autor, o aumento populacional desses municípios que desencadearam esses desmembramentos e se deu juntamente ao processo de expansão de vias e industrialização ao longo dessas rodovias, no caso de Taboão da Serra, a Régis Bittencourt BR-116 no qual interliga São Paulo até a região sul do país.

Na imagem abaixo mostra que a partir dos anos 60 é notável o aumento das viagens diárias de ônibus em todos municípios da grande São Paulo, sendo que Taboão saltou de 10 para 499 ônibus disponíveis.

Figura 1 - Lista de transporte Região metropolitana São Paulo

LOCALIDADES	% de viagens diárias**	
	1942	1965
a) Serviços por ferrovia		
Vila Galvão	53	296
Guarulhos (Centro)	55	492
Itapecerica (Centro)	-	6
Ferraz de Vasconcelos	-	72
Poá (Centro)	-	32
São Caetano do Sul	102	1.671
Denys Andrade	68	749
Ribeirão Pires	-	203
Rio Grande da Serra	-	-
Ourinhos	-	210
Barueri	-	79
Jardim	-	35
Itapevi	-	3
Colinas-Várzea da Boa Vista	-	26
Paulicéia Norato	-	-
b) I.G.E. serviços por ferrovia		
Barueri	-	23
Anujá	-	-
São Bernardo do Campo (Centro)	60	624
Itapeverica da Serra	10	117
Batu	10	66
Taubaté da Serra	10	499
Cotia (Centro)	14	44
Eduardo Gómez	1	21
TOTAL (incluindo os destinos a localidades não apontadas)***		
	300	4.774
Fonte: 1942: "O Guia" - Edição 1942; 1965: Dados compilados no I.B.R. Obs.: [†] Excluídas Várzea, Jardim e Vila Galvão da regionalização entre 1942. ^{††} Excluídas Barueri que passou pelas municipalizações variadas, mantendo-se a mesma forma de nome em 1942. ^{***} Excluídos os distritos destinados a Osasco, Eldorado e Glicério, em 1942, considerados bairros urbanos.		

Extraído de: LANGENBUCH, Juergen Richard. (1971)

O arranjo espacial da Grande São Paulo repousa sobretudo na infraestrutura em vias de transporte. Sem encontrar grandes obstáculos físicos pela frente, tanto indústrias quanto habitantes funcionalmente vinculados a São Paulo puderam estabelecer a comunicação com a capital fosse mais fácil. (LANGENBUCH, Juergen Richard. 1971, Pág. 486.)

Figura 2 - Taboão da Serra antes da emancipação (déc. 40).

(A rua de terra batida deu lugar a rodovia Régis Bittencourt.)

Extraído de: Mendes, Maria Stella Soares de Paula. (2013)

Dessa maneira, a partir da circulação através das vias se expandia essa rede urbana para as regiões metropolitanas e esse processo ocorreu juntamente com essa dispersão industrial para fora da capital paulista, sendo perceptível esse processo citado de reestruturação urbano-industrial a partir dos anos 1960. Assim, como mostra a tabela abaixo há junto a todo esse processo um crescimento populacional anual na região sudoeste desde 1950 em que esse crescimento anual passou de 34.160 para em 2022 1.111.115, ou seja, uma taxa de 96 % de aumento desse crescimento anual.

Tabela 6 – População Total no período de 1950-2022, por sub região da RMSP.

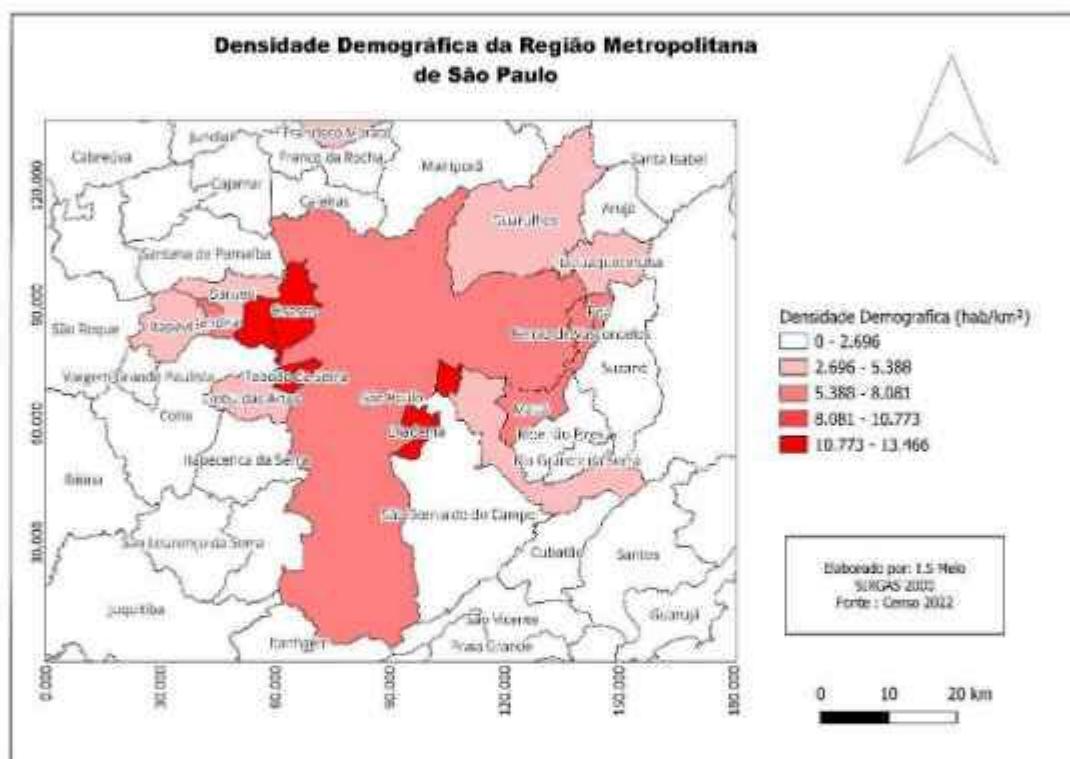
RMSP Sub- região	População							
	População - Ano	1950	1960	1970	1980	1991	2000	2010
Norte	39.221	56.615	93.410	152.616	282.162	423.953	517.797	591.324
Leste	148.362	300.376	578.947	1.091.339	1.680.055	2.306.607	2.667.696	2.917.314
Sudeste	212.519	504.416	993.569	1.647.352	2.048.674	2.354.722	2.549.135	2.696.530
Sudoeste	34.160	51.512	137.489	354.299	596.395	812.236	986.638	1.117.115
Oeste	63.673	168.400	390.150	854.714	1.199.076	1.546.933	1.710.945	1.970.059
Polo	2.198.096	3.824.102	5.978.977	8.475.380	9.646.185	10.434.252	11.244.369	11.451.245
RMSP	2.696.031	4.905.421	8.172.542	12.575.700	15.452.547	17.878.703	19.676.580	20.743.587

Fonte: Censos Demográficos de 1950, 1960, 1970, 1980, 1991, 2000, 2010 e 2022.

4. TABOÃO DA SERRA

A cidade de Taboão da Serra é um município que compõe a parte sudoeste do que é popularmente conhecido como Grande São Paulo, possui uma população de 273.542 pessoas, enquanto seu território possui 20,338 km². Sendo considerada a cidade com maior densidade populacional do país com 13,4 mil habitantes por km², de acordo com o censo de 2022.

Mapa 3 – Densidade Demográfica RMSP



Fonte: IBGE 2024

Elaborado pela autora

Localizada há 18 km da capital paulista, faz divisa com a cidade de São Paulo pela sua parte Norte e Leste, porém também se faz divisa ao sul com Embu das Artes, e ao oeste com Cotia e Osasco. Como já foi citado anteriormente, sua via principal é a BR-116 por todo o território de leste a oeste, conectando o estado de São Paulo ao Sul do País.

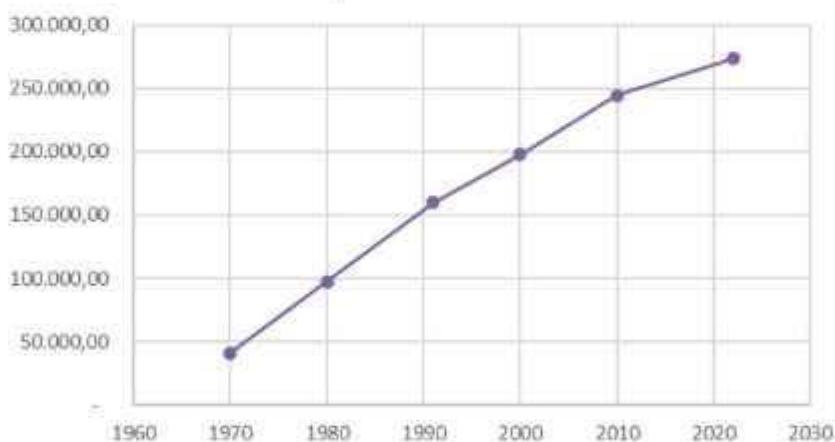
No ano de 1959 Taboão é desmembrado de Itapecerica da Serra, e já a partir de 1960 é perceptível o aumento da população na cidade, em sua grande maioria procurando lotes para moradia. E de maneira homogênea na história da cidade o uso e ocupação do solo, é de uso residencial, teve uma determinada época em que chegou a ter um certo número de indústria, no entanto, sempre se destacou pelo grande número populacional.

Tabela 7 – População residente em Taboão da Serra

Ano da pesquisa	População Residente Total
1970	40.945
1980	97.656
1991	160.084
2000	197.644
2010	244.528
2022	273.542

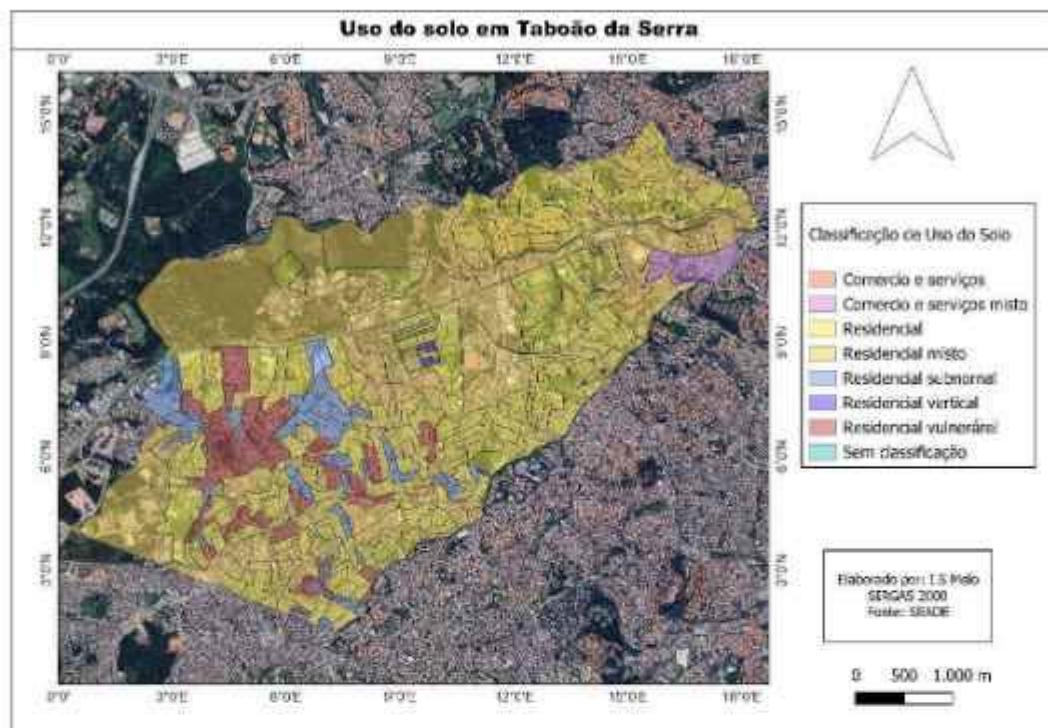
Fonte: IBGE

Entende-se que a partir desse ano, a cidade começa ter o seu aumento populacional, partindo de 40 mil habitantes em 1970 para 160 mil em 1991, ou seja, um aumento de 75% da população em apenas 20 anos.

Gráfico 1 – Crescimento Populacional**Crescimento Populacional - Taboão da Serra****Fonte :** IBGE

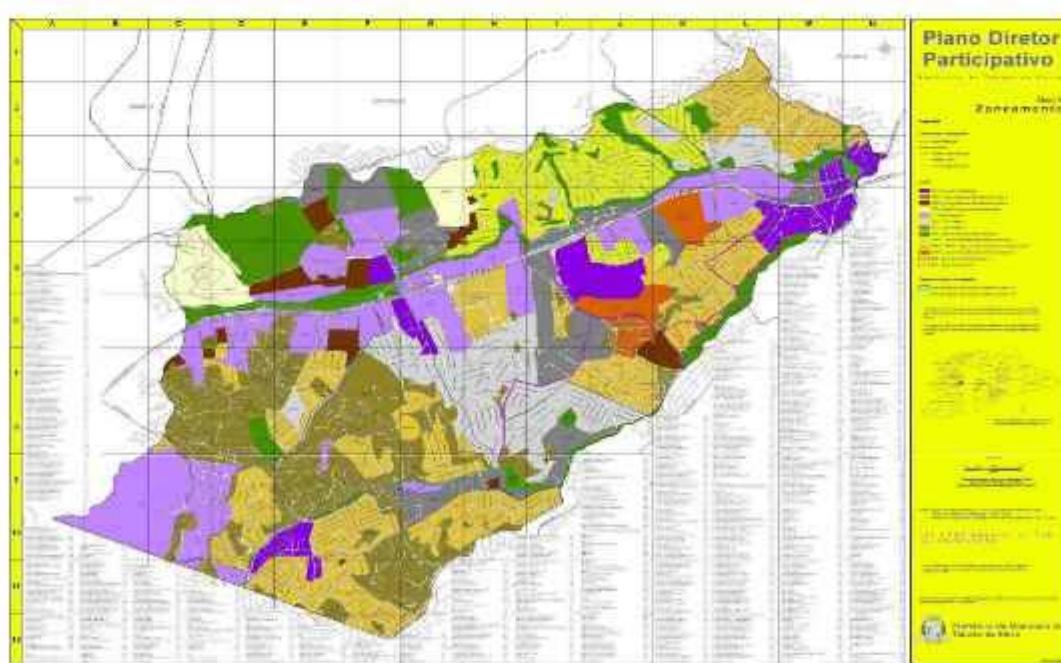
Elaborado pela autora

Taboão não possui área rural de acordo com o SEADE, o uso e ocupação do solo se limita em comércios e uso residencial. No entanto, o plano diretor da cidade mais recente disponibilizado pela prefeitura, prevê determinada área de preservação ambiental, além de zonas mista e algumas zonas industriais. Mas grande parte do território prevê ZEIS, ZER e ZPR.

Mapa 4 – Uso do Solo em Taboão da Serra

Fonte : IBGE 2024

Elaborado pela autora

Mapa 5 - Plano diretor participativo – Zoneamento - 2006

Disponibilizado: Prefeitura de Taboão da Serra

E por possuir uma alta densidade populacional dentro de um território pequeno consequentemente há um processo de crescimento vertical desenfreado alterando

determinadas partes do território que possuia paisagens naturais, gerando impactos sociais e ambientais.

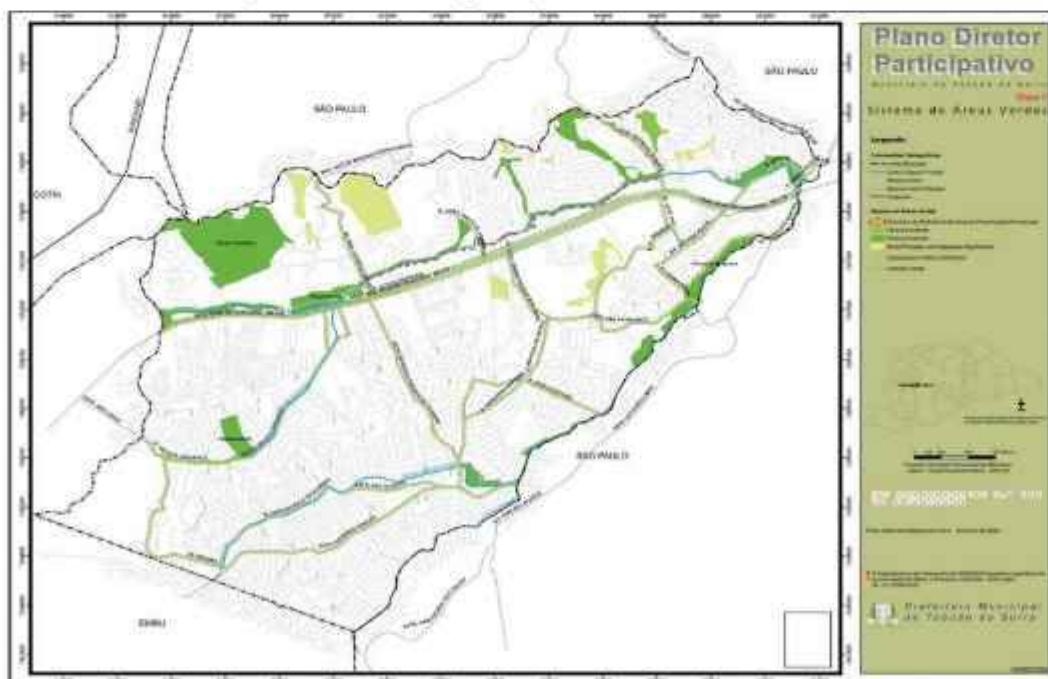
4.1 ADENSAMENTO URBANO E ESPAÇOS VERDES

Devido ao crescimento populacional rápido, Taboão da Serra está experimentando um significativo adensamento urbano, transformando-se em uma cidade onde uma parcela considerável de seu território é ocupada por áreas urbanas construídas. Segundo Nucci (2008), as cidades podem ser categorizadas em três sistemas de espaços: sistema de espaço com construções, sistema de espaço de integração viária e sistema de espaço livre de construção. Dentro desse contexto, o conjunto de espaços livres designados para uso de pedestres, como locais de passeio, prática de esportes e descanso, desempenha um papel fundamental. No entanto, quando esses espaços livres contêm áreas de vegetação, eles são considerados áreas verdes, oferecendo lazer para a população urbana.

(...) Se no espaço livre predominam as áreas plantadas de vegetação, ele será considerado área verde. Portanto, as áreas verdes localizam-se na zona urbana e devem fornecer possibilidades de lazer à população; elas constituem um subsistema do sistema de espaços livres (NUCCI, 2008, p. 106)

No entanto, de acordo com o zoneamento de Taboão da Serra prevê 3 parques propostos, sendo eles Parque ecológico, Parque Central e Parque do Pirajussara, enquanto somente um parque já existente, Parque das Hortênsias. Além de áreas verdes com vegetação, porém privadas.

Mapa 6 - Plano diretor participativo – Áreas Verdes - 2006



Disponibilizado: Prefeitura de Taboão da Serra

Lefebvre coloca que ao afastar a população trabalhadora da cidade ela acaba perdendo a sua conexão / participação ativa com a mesma, tendo seu direito à cidade diminuído, como dito anteriormente a cidade deixou de ser o espaço da arte, para o espaço do trabalho, o centro principal de grandes empresas e do capital.

A cidade historicamente formada não vive mais, não é mais apreendida praticamente. No mais do que um abjeto de consumo cultural para os turistas e para o estetismo, ávidos de espetáculos e do pitoresco. Mesmo para aqueles que procuram compreendê-la calorosamente, a cidade está morta. No entanto, "o urbano" persiste, no estado de atualidade dispersa e alienada, de embrião de virtualidade. (Lefebvre, 2001, p. 23)

Taboão da Serra recebe popularmente o nome de cidade dormitório, como uma cidade em que recebe trabalhadores da cidade de São Paulo, em que boa parte do dia da população ocorre em seus trabalhos, acaba que a relação com a cidade diminui mais, sendo que espaços para lazer acabam ficando em segundo plano, diante da preocupação para construção de moradia. Daí a importância que Lefebvre enfatiza a importância dos espaços públicos como locais de encontro e interação entre diferentes grupos sociais, e defende a necessidade de proteger e preservar esses espaços contra a privatização e a mercantilização.

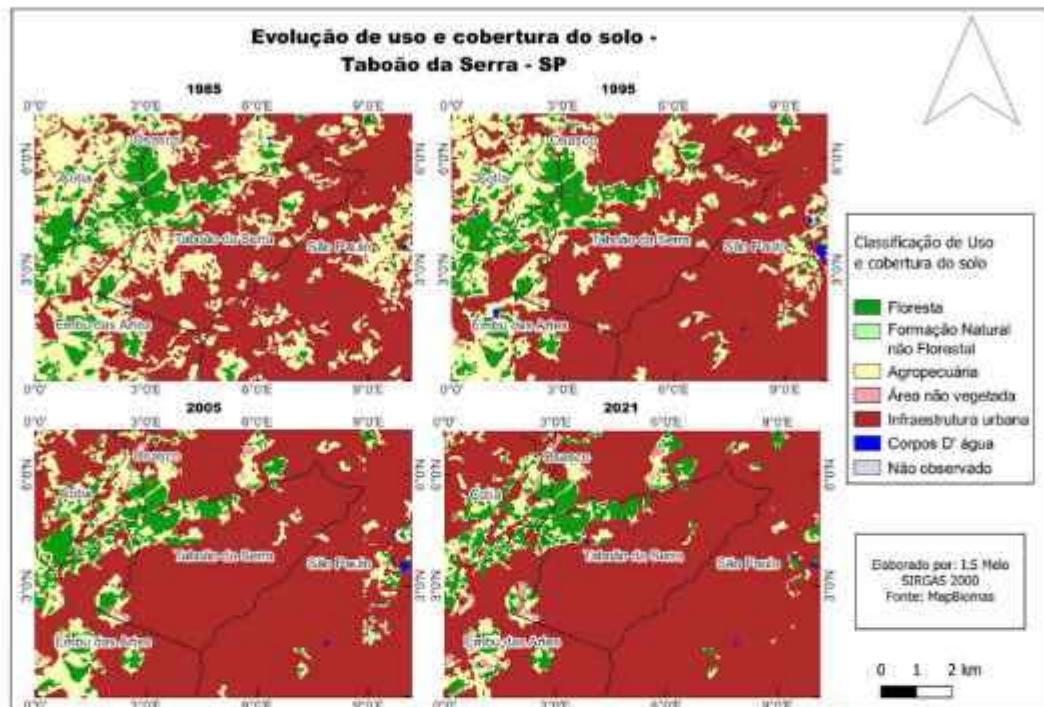
Além disso, uma parte dos espaços verdes da cidade são do setor privado imobiliário que construiu condomínio de casas, e é visto pelo plano diretor como área verde na cidade. O que também se torna um detalhe importante, como será visto mais adiante, o plano diretor prevê o incentivo a construções verticais, ao mesmo tempo em que prevê a proteção das poucas áreas verdes, porém, algumas áreas verdes que ainda estão conservadas, são parte do setor imobiliário privado. Nesse sentido, além de se questionar quem tem o direito à cidade e se relaciona com ela, é importante pontuar quem tem direito ao espaço verde?

O surgimento dos espaços próprios da elite está quase sempre associado ao questionamento da relação público privado. Em primeiro lugar, porque os espaços da elite são fundamentalmente espaços privados ou de acesso restrito. Em segundo lugar, porque na produção desses espaços quase sempre está envolvido o poder público, seja por ação – aplicação de recursos, implementação de obras, criação de leis – ou por omissão – deixando as coisas acontecerem à margem da legalidade. (Sobarz, Oscar, p. 92, 2006)

Portanto, como causa desse adensamento urbano, torna-se viável a busca para uso e ocupação do solo em um espaço tão pequeno trazendo soluções como construções de grandes

edifícios para poder suprir a procura da população por moradia dentro do território, deixando espaços de lazeres em segundo plano, dessa maneira, Taboão da Serra passa a ter um aumento na construção de grandes empreendimentos para moradia.

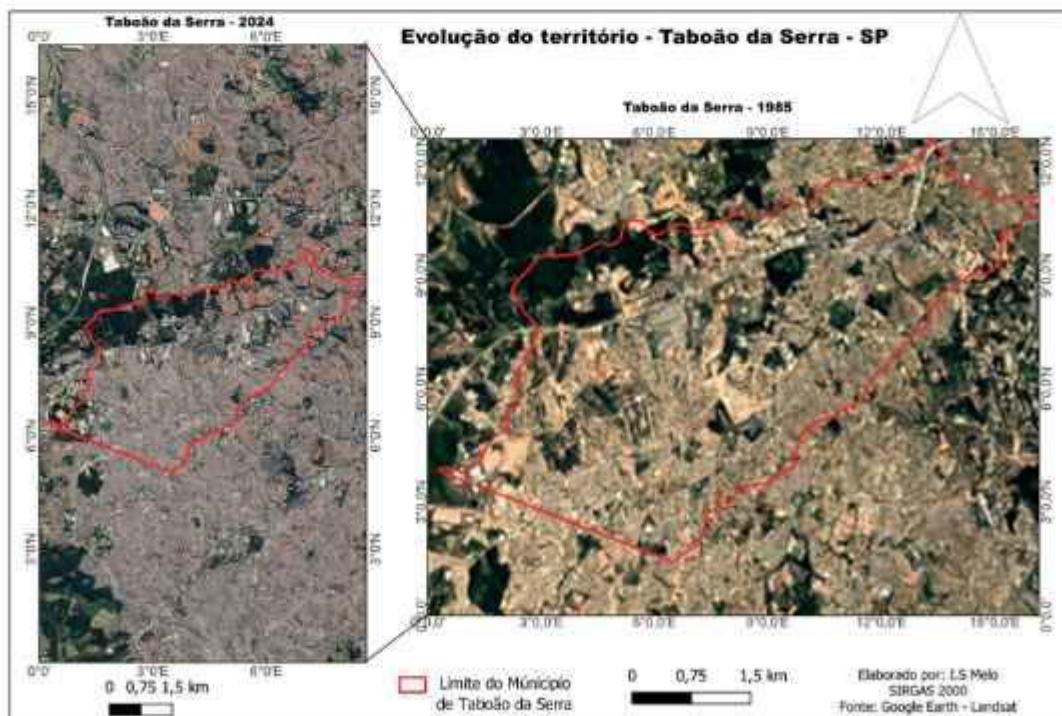
Mapa 7 – Evolução de uso e cobertura do solo



Fonte : Mapbiomas

Elaborado pela autora

Mapa 8 – Evolução do território – Taboão da Serra



Elaborado pela autora

4.1.1 Crescimento Vertical

Diante dessa situação a cidade começou já nos anos 2000 inicia-se a construção de grandes condomínios, isso faz com que aumente ainda mais a aglomeração populacional visto que o crescimento vertical compacta esses novos moradores dando a possibilidade de uma nova forma de crescimento na cidade.

A figura abaixo representa alguns dos empreendimentos construído pela empresa cooperativa habitacional Vida Nova que é a grande pioneira desse processo de verticalização em Taboão da Serra, não sendo a única que contribui para o aumento do crescimento vertical atualmente, no entanto, sendo a que mais atua na cidade, e encontra-se expandindo para cidades vizinhas, como Embu das Artes. Segundo a cooperativa, até o momento foram 10 empreendimentos habitacionais sendo 51 torres no total.

Figura 3 - Empreendimentos cooperativa habitacional Vida Nova



Imagem retirada: Portal O Taboanense

Devido a localização da cidade de ser rota de um grande fluxo entre a cidade de São Paulo e outras cidades vizinhas, aumenta a procura por moradia, no entanto os valores de moradia também se tornam atrativos da população visto que sites de alugueis de imóveis (Loft, Real Imóvel, Apto) o m² em Taboão da Serra custa em média R\$5.500, enquanto em São Paulo o m² chega próximo aos R\$ 8.000.(LOFT,2024).

Ao decorrer dos anos é perceptível que as pequenas áreas verdes que restavam em Taboão da Serra, deram espaço para o crescimento vertical na cidade, dessa maneira através

de imagem de satélite percebe-se que alguns espaços verdes em 2005, mas que em 2024 se transformam em grandes condomínios, sendo esses em espeficios também parte da cooperativa Vida Nova.

Figura 4 – Ortofoto Região Central da Taboão da Serra -2005



Retirada: Google Earth - 2005

Figura 5 – Ortofoto Região Central da Taboão da Serra -2024



Retirada: Google Earth – 2024

As figuras abaixo representa a ZPA representada no plano diretor da cidade, no entanto, parte dessa zona possuí o condomínio Vila Iolanda de casas de alto padrão, existindo desde 1964 no qual a propriedade de 477.965m² foi transformado em Condomínio Rural na época e hoje contém mais de 100 residências.

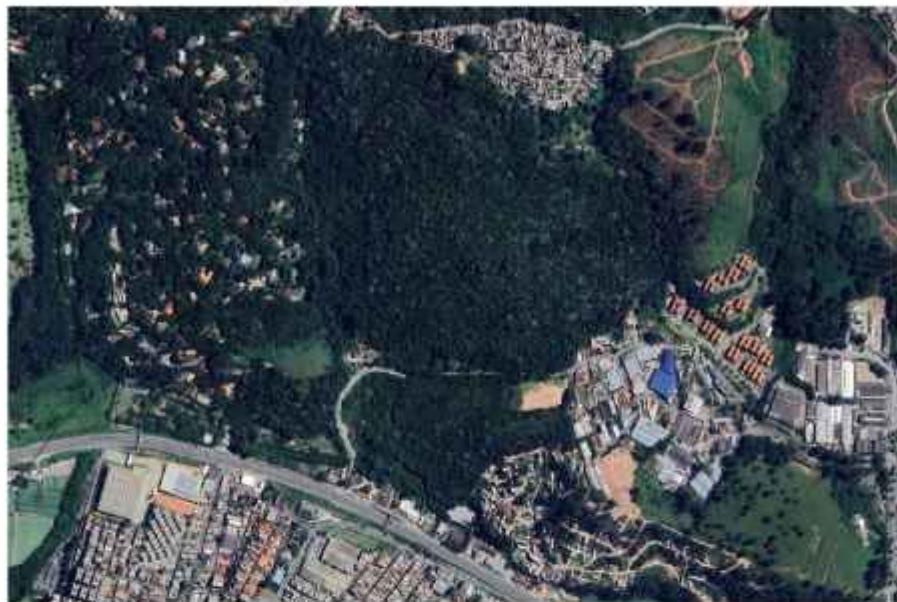
O condomínio mantém preservada toda área de Mata Atlântica que possui. Além disso, os lotes no Jardim Iolanda não podem ser inferiores a 1.500 m², como está previsto em convenção condominal e agora também por força de Lei Municipal, já que os vereadores aprovaram por unanimidade a inserção de texto regulamentando que no Jardim Iolanda não pode haver lotes inferiores a 1.500 m², de acordo com o Plano Diretor. (O Taboanense, Portal, 2008)

Figura 6 - Ortofoto da ZPA -2004



Retirada: Google Earth – 2004

Figura 7 - Ortofoto da ZPA - 2024



Retirada: Google Earth - 2024

Porém ao redor da ZPA é perceptível o aumento de residências e comunidades em que através da mídia é divulgado como ocupações irregulares, visto em se trata de uma Zona de Preservação Ambiental. Em uma matéria da CBN o jornalista Milton Jung afirma *"A ocupação irregular ameaça o que resta da Mata Atlântica na zona oeste da região metropolitana de São Paulo. (...) Segundo o alerta é do ouvinte-internauta, os responsáveis pela área seriam a prefeitura e a Polícia Militar, proprietária do terreno. Apesar de o espaço ter sido reservado como área de proteção ambiental, o ouvinte-internauta diz que uma favela começa a se expandir, além de usarem parte do terreno como 'lata do lixo'."*

Dessa maneira, fica claro a disputa de poder sobre espaços na cidade, ao mesmo tempo em que ocupações em Zonas de Preservação Ambiental é permitido perante a lei, outras são colocadas como irregulares. Essa disputa ocorre por todo o território, a figura abaixo mostra o território da Mata Esmeralda em que divide sua extensão entre a cidade de São Paulo e Taboão da Serra, no entanto, *a parte de Taboão da Serra pertence a uma construtura, os moradores pedem um parque linear para a preservação da zona, sendo que em 2014 o plano diretor alterou a área para ZPA também. No entanto, um coletivo chamado "Amigos da Mata Esmeralda" criado por moradores da região ainda exigem que a área seja um parque.* (G1, 2023)

Figura 8 - Ortofoto Mata Esmeralda - 2005

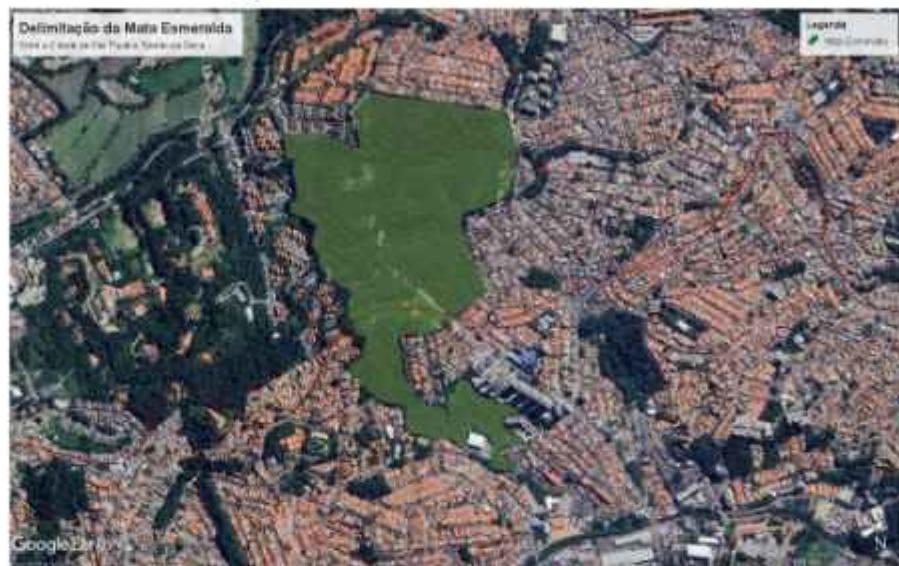


Retirada: Google Earth – 2005

A linha em vermelho na imagem mostra que o lado norte é a parte da mata no qual se localizada na cidade de São Paulo, região do butantã, enquanto o lado sul na imagem se trata da parte em Taboão da Serra, é perceptível que uma parte da mata no lado de Taboão teve uma pequena diminuição para construção de condomínios. Na figura em 2005 esse terreno está sendo delimitado para a construção, enquanto em 2024 já existe os condomínios.

Com base nos documentos oficiais obtidos junto ao 18º Registro de Imóveis, a proprietária da área verde Mata Esmeralda é a empresa Carvalho Hosken S/A Engenharia e Construções, com sede no município do Rio de Janeiro que tem como representante e parceira no empreendimento a Gafisa S.A. “Para impor ainda mais terror na população que quer preservar a mata, o empreendimento denominado ‘Nova Pinheiros’ incluiu toda área que se inicia na Avenida Diogo Gomes Carneiro na região da mata e se entende até a rua Inácio Lobo Araújo. Além do loteamento há outros três projetados denominados como: ‘Villa Felicitá A’; ‘Villa Felicitá B’ e ‘Villa Felicitá C’. (Pinheiros, da Gazeta, 2008)

Figura 9 - Ortofoto Mata Esmeralda - 2024



Retirada: Google Earth - 2024

Além disso há também a busca de espaço para moradia popular por coletivos como MST e MTST, em 2014 o movimento conseguiu a entrega de 192 apartamentos no condomínio João Cândido sendo subsidiados por uma parceria entre o Governo federal e Governo Estadual. No entanto, no projeto total o conjunto terá 1,1 mil unidades sendo contemplados famílias dos dois movimentos. Sendo considerado um modelo de moradia popular a seguir. As figuras abaixo mostra os apartamentos entregues.

O vereador Eduardo Nóbrega elogiou a estrutura dos apartamentos que foram construídos com verbas dos governos estadual e federal. “É um exemplo, podemos usar essa experiência para outros projetos habitacionais, torres de oito andares, com elevador, varanda. Isso que buscamos dignidade para os moradores da nossa cidade”. O conjunto habitacional João Cândido é uma conquista dos movimentos sociais MST e MTST. Até agora já foram entregues 384 apartamentos de uma previsão de 1.100. (O taboanense, 2018)

Figura 10 -Prédio do Condomínio João Cândido



Retirada: Google Imagens

Figura 11 - Condomínio João Cândido



Retirada: Google Imagens

O Plano diretor de 2006 já previa esta área como ZEIS 2 – Zona de Interesse Social 2, no entanto, como dito anteriormente a primeira parte do projeto só é entregue em 2014, porém continua sem finalização e entrega completa do projeto atualmente. As figuras abaixo mostram a área verde em 2005 utilizada para as construções de moradia social.

Figura 12 - Ortofoto Zona destinada a moradia social – 2005



Retirada: Google Earth - 2024

Figura 13 - Ortofoto Condomínio João Cândido - MTST – 2024



Retirada: Google Earth - 2024

5. PLANO DIRETOR E O PLANEJAMENTO URBANO

De acordo com o estatuto da cidade, a Lei nº 10.257/2001 que regulamentou os arts.

182 e 183 da Constituição Federal, visando tornar viável o desenvolvimento de políticas urbanas em que promova a inclusão social e territorial nas cidades brasileiras, se tem previsto o Plano Diretor. (Estatuto da Cidade, Senado). Visto que para a sua criação é necessário a participação popular, o plano diretor estimula a gestão dos interesses públicos para planejamento urbano. Todos os municípios com mais de 20 mil habitantes têm por obrigação a elaboração de um plano diretor.

O Plano Diretor Participativo abrange a totalidade do território do Município de Taboão da Serra, composto, exclusivamente, de áreas urbanas, é o instrumento básico da política de desenvolvimento urbano do Município e integra o processo de Planejamento Municipal. (Redação dada pela Lei Complementar nº 290/2012) -
Plano Diretor Taboão da Serra, 2006

Visando atender essa lei, o plano diretor de Taboão da Serra foi criado por volta de 2004/2005, pela Secretaria Municipal de Habitação e assessorado pela FAU/USP. Como mostrado anteriormente, o plano diretor é imprescindível para entender como a cidade está se transformando e como está o uso e ocupação do solo, dessa maneira, torna-se importante entender alguns artigos do plano diretor para compreender melhor como seria o planejamento urbano da cidade diante das questões tratadas neste trabalho.

Diante da questão de uso e ocupação do solo é previsto em plano diretor alguns artigos, como objetivos gerais e específicos para política de desenvolvimento urbano:

(...) art.8 - Os objetivos gerais da política de desenvolvimento urbano são:

XII - controlar o processo de parcelamento, uso e ocupação do solo, garantindo que ele seja compatível com a infraestrutura existente e prevista, com as condições ambientais e com o respeito à vizinhança.

XIII - atrair novos empreendimentos imobiliários, de forma controlada para evitar o adensamento populacional e construtivo excessivo;

(...)

art.10 - A regulação do parcelamento, uso e ocupação do solo no Município de Taboão da Serra terá como objetivo geral estruturar a cidade, ordenar e controlar o processo de ocupação do solo atendendo aos seguintes objetivos específicos:

I - controlar o adensamento construtivo, garantindo sua compatibilização com a infraestrutura urbana existente e prevista;

II - restringir o processo de ocupação das áreas ambientalmente sensíveis, em particular na região noroeste do Município e nas áreas de proteção permanente;

III - aumentar as áreas permeáveis e arborizadas;

(....)

Art. 45 O Programa de Gestão Integrada de Desenvolvimento Econômico

VI - estímulo à verticalização, com adensamento construtivo, em áreas demarcadas neste Plano Diretor Participativo. (Plano Diretor Taboão da Serra, 2006)

Para questões de demandas ambientais, o plano diretor ressalta sobre a preservação das áreas diante do adensamento urbano, porém, em momentos que cita sobre preservação e controle da expansão urbana também no mesmo plano é falado sobre estimular o adensamento nas áreas já demarcadas pelo plano diretor. Apesar do plano diretor prever a construção de determinados parques para o auxílio da preservação ambiental, é válido ressaltar que Taboão da Serra atualmente possui somente um parque, o Parque das Hortênsias, e um parque linear, o Parque Linear Inocoop.

Art. 8º Os objetivos gerais da política de desenvolvimento urbano são:

II - Qualificar o espaço público, a paisagem e o ambiente urbano;

VII - preservar e recuperar as áreas ambientalmente sensíveis;

XII - controlar o processo de parcelamento, uso e ocupação do solo, garantindo que ele seja compatível com a infraestrutura existente e prevista, com as condições ambientais e com o respeito à vizinhança;

(...)

Art. 10 A regulação do parcelamento, uso e ocupação do solo no Município de Taboão da Serra terá como objetivo geral estruturar a cidade, ordenar e controlar o processo de ocupação do solo atendendo aos seguintes objetivos específicos:

II - restringir o processo de ocupação das áreas ambientalmente sensíveis, em particular na região noroeste do Município e nas áreas de proteção permanente;

(Plano Diretor Taboão da Serra, 2006)

Importante ressaltar que o Parque das Hortências anteriormente era um zoológico no qual teve muitas denúncias de abandono de animais que lá habitam, o zoológico passou receber investimentos para transformação em um parque. Em entrevistas para jornais da cidade Ricardo Andrade filho do ex-prefeito de Taboão da Serra Armando Andrade afirma que *"Meu pai tinha a preocupação de criar uma área de lazer para a população. Desde aquela época já existia essa deficiência na cidade. O parque nasceu em uma área remanescente do loteamento do Parque. Assunção, era uma topografia muito acidentada e com muitas nascentes, ali era quase um brejo."* Fica perceptível portanto que há um descaso no planejamento urbano com a construção de áreas verdes para a população da cidade.

Há uma necessidade de atualização no plano diretor visto que sua última revisão foi no ano de 2016, assim, de acordo com a lei, transcorrido os 10 anos há necessário uma nova

revisão, no qual está ocorrendo atualmente. No entanto, ainda se é utilizado a última versão disponível, mesmo sendo atualizada em 2016, em alguns casos específicos quando se há necessidade de uso de mapas, os disponibilizados têm ano de criação em 2006.

6. CONCLUSÃO

O fenômeno do adensamento urbano acarreta diversos desafios para Taboão da Serra, como visto o mesmo plano diretor da cidade que prevê proteção de áreas verdes e espaço de lazer a população, também prevê o incentivo a áreas construtivas. No entanto, fica claro que os parques propostos em 2006 pelo plano diretor da cidade, ainda não foram implementados, enquanto é perceptível o aumento de empreendimentos e condomínios na cidade, e a diminuição de áreas verdes.

Além disso, com a diminuição de áreas verdes para uso público, e a preservação de áreas verdes para condomínios privados, trás a luz que a produção do espaço em Taboão da Serra é *locus* para um descanso de trabalhadores, uma cidade dormitório com pouco direito e conexão a espaços verdes da cidade.

Ao considerar o trabalhador parte da cidade em todos os sentidos, e não somente como uma mão de obra em que precisa de um local para dormir, a cidade passa, portanto, há mudar sua lógica de planejamento, adequado assim espaços verdes para lazer e melhor qualidade de vida da população.

Além de mudar também a concepção de preservação da população, visto que como senso comum a luz da sociedade, é entendido que a preservação ocorre para evitar questões climáticas que futuramente afetariam principalmente economicamente, no entanto, trata-se de uma mudança de concepção diante do homem sobre o espaço em que vive e sua relação com a natureza, e não como homem em um espaço exploratório em prol unicamente de questões econômicas.

A economia deve submeter-se à ecologia. Por uma razão muito simples: a Natureza estabelece os limites e alcances da sustentabilidade e a capacidade de renovação que possuem os sistemas para autorrenovar-se. Disso dependem as atividades produtivas. Ou seja: se se destrói a Natureza, destroem-se as bases da própria economia.
(Acosta, Alberto. 2016. Pág 120.)

Dessa maneira, a fim de enfrentar tais desafios trazidos pelo adensamento urbano e permitindo uma qualidade de vida maior ao cidadão, é imprescindível que haja uma reavaliação nas práticas de planejamento e desenvolvimento urbano enquanto acesso ao verde para a população. A integração eficaz entre as necessidades de crescimento da cidade e a preservação de áreas verdes é crucial. Buscando um novo olhar na abordagem entre a relação entre economia e meio ambiente, sendo que a preservação de áreas verdes deve ser vista como essencial para a sustentabilidade econômica e o bem-estar coletivo. A verdadeira preservação deve partir de uma visão holística, onde o espaço urbano é planejado para promover a justiça social, o acesso equitativo ao lazer e uma conexão genuína entre a população e seu ambiente.

REFERÊNCIAS

- ACOSTA, Alberto. **O bem viver: Uma oportunidade para imaginar outros mundos.** São Paulo: Elefante, 2016. 264 p
- BENEVOLO, Leonardo. **A cidade na História.** São Paulo: Perspectiva, 2019. 826 p.
- JUNG, Milton. **Resto de Mata Atlântica ameaçado no Taboão.** 2008. Disponível em: <<https://miltonjung.com.br/tag/cbn/>> Acesso em: 01 maio 2024.
- COELHO, Leonardo Loyolla. **Dispersão, fragmentação e paisagem: relações entre dinâmicas naturais e urbanas no vetor oeste da Região Metropolitana de São Paulo.** 2015. Tese (Doutorado em Paisagem e Ambiente) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. doi:10.11606/T.16.2016.tde-07032016-201620. Acesso em: 2024-05-25.
- Constituição Federal Brasileira de 1988. BRASIL, Lei 5788/90. **Estatuto da Cidade.** Presidente da República em 10 de julho de 2001.
- DINIZ, Clélio Campolina; CROCCO, Marco (org.). **Economia Regional e Urbana Contribuições Teóricas Recentes;** Contribuições Teóricas Recentes. Belo Horizonte: UFMG, 2006. 305 p.
- Gazeta de Pinheiros. **“Abraçar a Mata Esmeralda” dia 12 e ajude a preservar esta grande área verde.** 2022. Disponível em: <<https://gazetadepinheiros.com.br/noticia/2675/abrace-a-mata-esmeralda--dia-12-e-ajude-a-preservar-esta-grande-area-verde>> 2024. Acesso em: 17 jul. 2024.
- GOOGLE. **Google Earth website.** Disponível em: <http://earth.google.com/>, 2024. Acesso em: 17 jul. 2024.
- G1, SP1. **Moradores pedem preservação de trecho de mata atlântica entre a capital e Taboão da Serra.** Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/sp1/video/moradores-pedem-preservacao-de-trecho-de-mata-atlantica-entre-a-capital-e-taboao-da-serra-11671517.ghtml>, 2023. Acesso em: 17 jul. 2024.
- MENDES, Maria Stella Soares de Paula. Pimenta madura que dá semente: a capoeira Angola no município de Taboão da Serra / SP. **Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura,** Campinas, SP, v. 22, n. 1, p. 41–50, 2014. DOI: 10.20396/resgate.v22i27.8645766. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/view/8645766>> Acesso em: 17 maio. 2024.
- MELARAGNO, Maria Luisa. **"Jardins" Periféricos: Estudo comparativo de dois loteamentos populares no município de Taboão da Serra.** 1982. 135 p. Tese (Mestrado em Administração) - Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 1982.
- NUCCI, João Carlos. **Qualidade ambiental e adensamento:** um estudo de planejamento da paisagem do distrito de Santa Cecilia (MSP). 1996. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.. Acesso em: 17 ago. 2024.

O taboanense. **Condomínio João Cândido completa três anos e segue como modelo de moradia popular.** 2018. acessado em 17 jul. 2024. Disponível em: <<https://www.otaboanense.com.br/condominio-joao-candido-completa-tres-anos-e-segue-como-modelo-de-moradia-popular/>>

Projeto MapBiomas – **Coleção 8 da Série Anual de Mapas de Cobertura e Uso da Terra do Brasil.** acessado em 17 jul. 2024. Disponível em: <<https://plataforma.brasil.mapbiomas.org/cobertura>>

Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana de São Paulo. BRASIL. **PDUI.** Setembro de 2015. Disponível em: <https://rmsp.pdui.sp.gov.br/wp-content/uploads/rmsp_biblioteca_047_materiais_de_comunicacao.pdf> Acesso em: 10 maio. 2024.

TOLEDO, Eduardo. **Há exatos 40 anos, evento marcou o nascimento do Parque das Hortênsias. O taboanense, 2018.** Disponível em: <<https://www.otaboanense.com.br/>>. Acesso em: 01 maio 2024.>

Taboão da Serra. Prefeitura Municipal. **Plano Diretor de Taboão da Serra.** Taboão da Serra: 2006.

SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. **Banco de Dados de Informações dos Municípios Paulistas.** São Paulo: 2024.

SOBARZO MIÑO, Oscar Alfredo. **Os espaços de sociabilidade segmentada: a produção do espaço público em Presidente Prudente.** Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Ciências e Tecnologia. Presidente Prudente: [s.n.], 2004. 221 p. il.;

LANGENBUCH, Juergen Richard. **A Estruturação da Grande São Paulo: um estudo de geografia urbana.** Rio de Janeiro: IBGE, 1971. p. 354.

LEFEBRVE, Henri. **O Direito à Cidade.** São Paulo, 1991.

ZANDONADI, Júlio Cesar. **Cidades Médias e Cidades de Porte Médio: Distinção a partir de situações geográficas interurbanas e dinâmicas da centralidade intraurbana – Uma análise comparativa de Taboão da Serra (SP), São Carlos (SP) e Marília (SP).** 273 p. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.